

TERMÔMETRO DO VAREJO

OUTUBRO | 2026

VAREJO CRESCE 7%
EM MS E FICA BEM
ACIMA DA MÉDIA
NACIONAL

Fala de
Especialista
com

**BLENER ZAN JÚNIOR
E MARCOS PAULO
MIRANDA, DIRETORES
DA ELÉTRICA ZAN**

Elétrica Zan é referência no
mercado do setor elétrico e
homenageia eletricitas no
mês de outubro





“

Vendas do varejo ampliado crescem 5,4% no 1º semestre; avanço da renda favorece consumo, mas endividamento desafia o orçamento das famílias

”

PALAVRA DA PRESIDENTE

Em Mato Grosso do Sul, as vendas do varejo ampliado cresceram 5,4% na comparação entre o 1º semestre de 2026 e o mesmo período do ano anterior. No comércio varejista, o avanço foi de 2,6%. Nos dois casos, o crescimento superou o observado na média nacional. Dados do mercado de trabalho ajudam a explicar esse desempenho. Além dos dados mensais do Caged, esta edição do Termômetro apresenta os dados trimestrais de desemprego e evolução da renda. Os números mostram que a taxa de desemprego segue em patamar historicamente baixo para o estado, estimada em 2,7%. Como consequência, a renda média cresceu mais de 9% na comparação entre o 2º trimestre de 2026 e o mesmo período do ano anterior. Por sua vez, os dados do CAGED mostram que a criação de vagas formais perdeu força ao longo do 1º semestre, mas, mesmo assim, foi positiva e expressiva. Observa-se, em suma, um mercado de trabalho ainda aquecido, embora a parte formal do emprego comece a dar sinais de desaceleração. Esses números favorecem o consumo e o desempenho do comércio. Na segunda metade do ano, o desafio será sustentar o ritmo de crescimento em um ambiente em que o endividamento segue elevado e pressionando o quadro financeiro das famílias.

Inês Santiago



**Blener Zan Júnior
e Marcos Paulo
Miranda**

Diretores da Elétrica Zan

Fala de Especialista

Fundada em 1982, em Campo Grande, a Elétrica Zan chega aos 44 anos de história com quatro lojas e atuação em todo o Mato Grosso do Sul. A empresa comercializa materiais elétricos e hidráulicos de baixa, média e alta tensão para consumidores, agronegócio, comércio e reformas em geral. Hoje, a segunda geração da família conduz o negócio.

Para o diretor administrativo Marcos Paulo Miranda, a empresa se mantém em um mercado que cresce e exige novidades. “Ela participa do mercado de materiais de construção, elétrica e hidráulica de Campo Grande, trazendo sempre novidades, buscando inovação para atender o público”, destaca. Segundo ele, o atendimento vai do comerciante ao profissional e a quem busca uma reforma, e eventos como o realizado na CDL ajudam a posicionar a marca e a levar informação a clientes e parceiros.

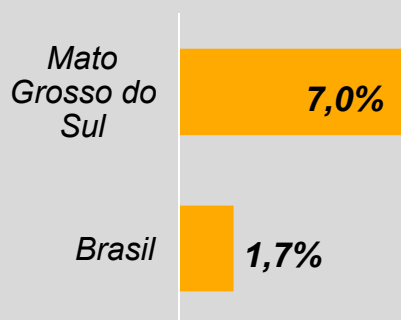
O Dia dos Eletricistas foi comemorado no mês de outubro. Blener Zan Júnior, Diretor Comercial, define os profissionais como “nossos vendedores externos”. Uma ação ocorreu no auditório da CDL Campo Grande, com palestra, workshop e espaço de interação. Para Marcos Paulo, o objetivo foi o ganho profissional da categoria. “Principalmente conectar, fazer um networking entre os profissionais, trazer mais eles próximos da empresa”, explica. A parceria com a entidade, segundo Blener, é antiga: “A CDL em todos os momentos está presente dentro da empresa, desde o recrutamento, treinamento para os nossos colaboradores e agora, aqui trazendo profissionais de elétrica para o auditório.”

VENDAS DO VAREJO

Nível de vendas do varejo ampliado cresce 7,0% em Mato Grosso do Sul e aproxima-se do valor máximo registrado pela série histórica

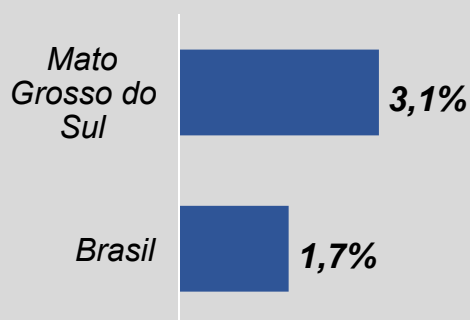
Varejo ampliado

Acumulado no ano



Comércio varejista

Acumulado no ano

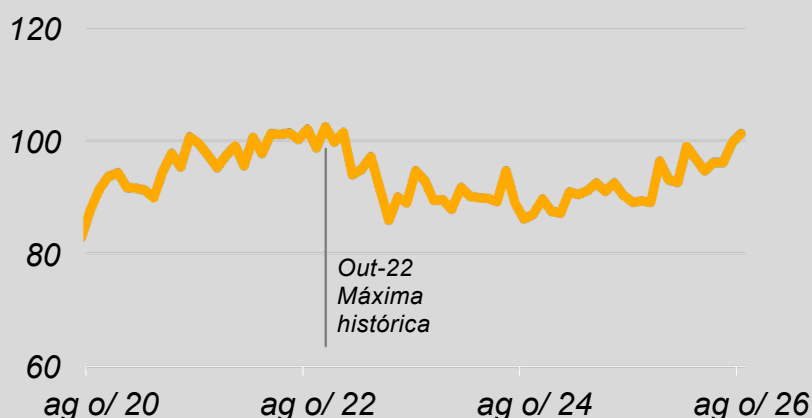


*Acumulado no ano compara o período de janeiro a agosto de 2026 com o mesmo período do ano anterior

De acordo com dados do IBGE, as vendas do comércio varejista de Mato Grosso do Sul registraram crescimento de 3,1% no acumulado do ano, isto é, na comparação entre o período de janeiro a agosto de 2026 e o mesmo período do ano anterior. O resultado ficou acima da média nacional, que mostrou avanço de 1,7%. No varejo ampliado, que considera o conjunto de todas as atividades comerciais, as vendas cresceram 7,0%, também acima da média nacional (1,7%). A análise da série histórica mostra que as vendas locais aproximam-se da máxima histórica verificada em outubro de 2022 e confirma a consistência da recuperação das vendas do varejo ampliado no estado, depois de um período de quedas.

Vendas do comércio / MS

Número Índice (2022 = 100)



Fonte: IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Índice apurado pelo Banco Central mostra crescimento de 4,5% da atividade econômica de Mato Grosso do Sul

Desde maio de 2026, o Banco Central do Brasil apura o Índice de Atividade Econômica para o Mato Grosso do Sul. Esse índice é apurado para algumas Unidades da Federação. De acordo com os dados do BCB, esse índice registrou crescimento de 4,5% na comparação entre o período de janeiro a julho de 2026 e o mesmo período do ano anterior. No país como um todo, o avanço foi de 1,6%. O crescimento da atividade econômica do estado reflete o desempenho da produção industrial e do comércio. De acordo com o IBGE, a produção industrial cresceu 7,1% na comparação entre o período de janeiro a agosto de 2026 e o mesmo período do ano anterior. Em contrapartida, o volume de prestação de serviços no estado recuou 2,3% no acumulado do ano.

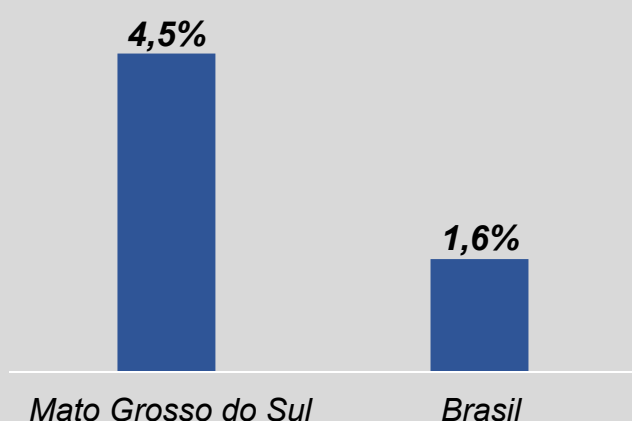


7,1%

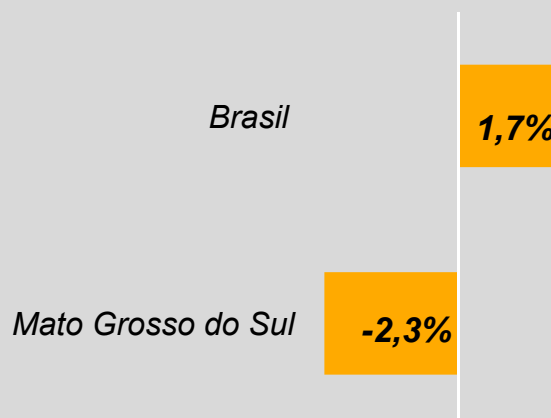
Crescimento da produção industrial acumulado do ano (jan-26 a ago-26 ante jan-25 a ago-25)



Índice de Atividade Econômica Acumulado de janeiro a julho de 2026



Sector deserviços-Variação Acumulado em 12 meses



MERCADO TRABALHO

DE

Saldo de criação de vagas formais
negativo no comércio, mostra CAGED

Os dados do CAGED revelam que, em agosto de 2026, o saldo de criação de vagas formais chegou a 1.208 em Mato Grosso do Sul. Quando positivo, esse saldo revela que as admissões superaram as demissões. No acumulado do ano, que considera o período de janeiro a agosto de 2026, o saldo de criação de vagas foi de 20.456. O detalhamento dos dados por setor mostra a liderança dos serviços, com saldo de 8.644 vagas formais criadas. Em seguida, aparece a Construção, com saldo de 7.392 vagas formais. No comércio, o saldo de criação de vagas mantém-se negativo no acumulado do ano, indicando que as demissões superaram as admissões. Nos dados nacionais, observa-se uma desaceleração da criação de vagas pelo setor ao longo de 2026. Para os próximos meses, existe a expectativa de que a proximidade das datas comemorativas de fim de ano dê um novo impulso às contratações do setor.

permanece

1.208

Número de
vagas formais
criadas em
ago-26 em MS



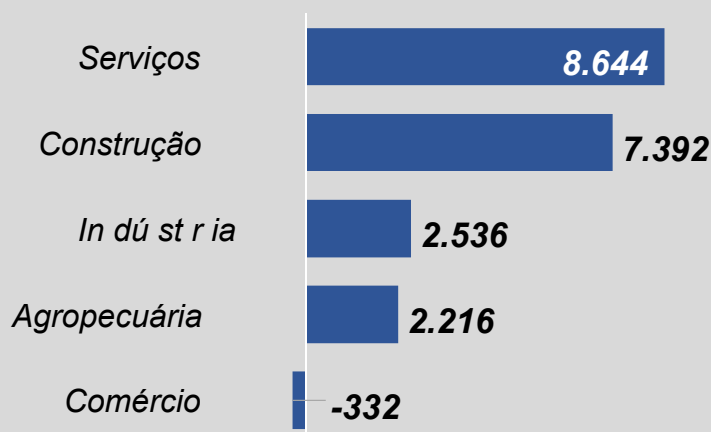
20.456

Número de
vagas formais
criadas no
acumulado do
ano (jan-26 a
ago-26)



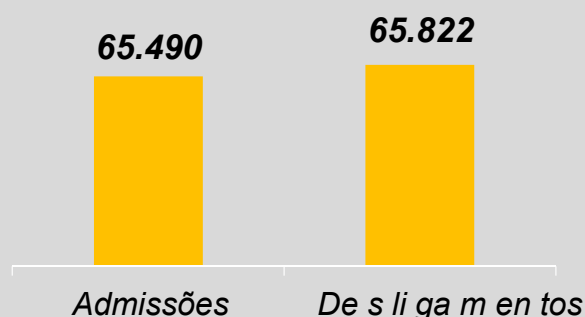
Dados por setor – MS

Acumulado de jan-26 a ago-26



Movimentação do comércio – MS

Acumulado de jan-26 a ago-26



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

Com crescimento de 12,5% no acumulado de janeiro a setembro de 2026, exportações de Mato Grosso do Sul alcançam US\$ 9,2 bilhões; importações recuam

De janeiro a setembro de 2026, o volume de exportações de Mato Grosso do Sul alcançou US\$ 9,2 bilhões, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O número representa um avanço de 12,5% do valor exportado na comparação com o mesmo período de 2025. O detalhamento dos dados mostra que os principais itens da pauta de exportações foram a soja (31,1%); a celulose (26,4%) e a carne bovina (17,8%). Por fim, as importações feitas pelo estado chegaram a 1,8 bilhão, com recuo de 4,1% no acumulado do ano.



12,5%

Crescimento do valor **exportado** de MS no acumulado do ano



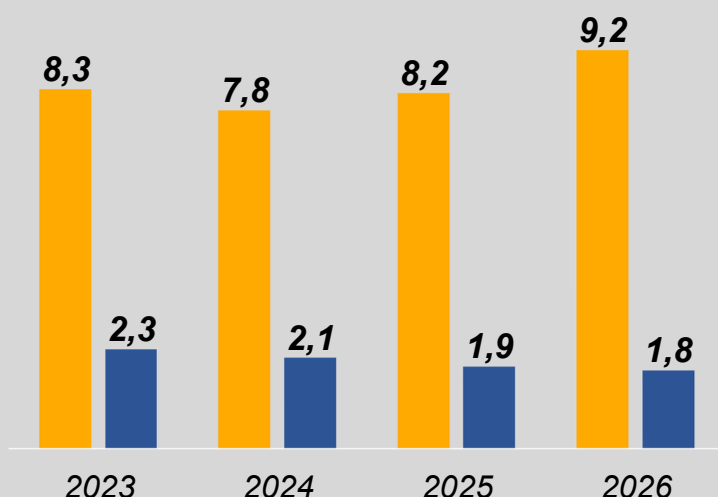
-4,1%

Queda do valor **importado** para MS no acumulado do ano



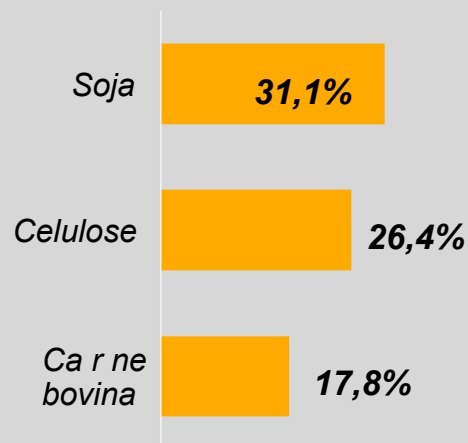
Saldo da Balança Comercial – MS

Janeiro a setembro de cada ano / Em US\$ bilhões



Principais parceiros comerciais

% do valor total exportado

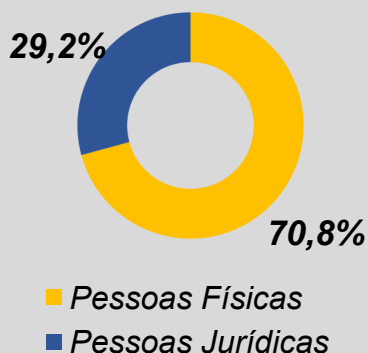


MERCADO DE CRÉDITO

Crescimento do crédito às famílias em Mato Grosso do Sul fica abaixo da média nacional; taxa de inadimplência cresce e chega a 9,2%

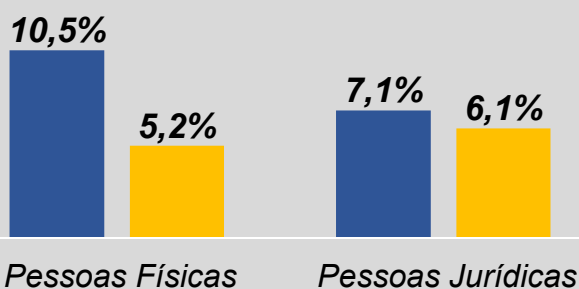
Dados de agosto de 2026 mostram que o saldo de crédito a pessoas físicas cresceu 5,2% em Mato Grosso do Sul, segundo dados divulgados pelo Banco Central. O avanço ficou abaixo do observado na média nacional (10,5%). No segmento de empresas, o avanço foi de 6,1%, ante 7,1% da média nacional. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto, vencidos ou a vencer, das operações feitas por meio do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O detalhamento dos dados mostra que a maior parte do crédito no estado é destinada às pessoas físicas: 70,8% do saldo total. Por fim, a taxa de inadimplência bancária, definida pelo Banco Central como a proporção do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, registrou crescimento expressivo no segmento de PF, passando de 5,4% em fevereiro de 2026, para 9,2% em agosto de 2026.

Crédito por segmento –MS Ago-26

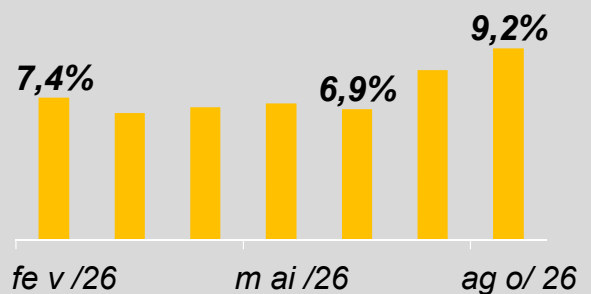


Evolução do crédito Ago-26 ante ago-25

● BR ● MS



Inadimplência bancária – MS % do saldo de crédito com atraso acima de 90 dias



CAMPO GRANDE

De janeiro a agosto de 2026, 3.772 vagas formais foram criadas em Campo Grande, mostra CAGED; no comércio da capital, saldo de criação de vagas permanece negativo

Em Campo Grande, de acordo com as informações do CAGED, o saldo de criação de vagas formais chegou a 3.772 no acumulado de janeiro a agosto de 2026. Considerando apenas o mês de agosto, o saldo foi de 435 vagas formais. O detalhamento por setor revela resultados parecidos como os observados no estado como um todo: o setor de serviços lidera o saldo de criação de vagas, enquanto o comércio registra saldo negativo (--634) no acumulado do ano. O saldo negativo indica que as demissões superaram as admissões. O desempenho do comércio na capital resultou de 65.822 demissões e 65.490 admissões. Espera-se que, nos próximos meses, a chegada de datas comemorativas importantes para o comércio também impulsione as contratações na capital, melhorando o saldo observado no acumulado de janeiro a agosto.

435

Número de vagas formais criadas em ago-26 em CG



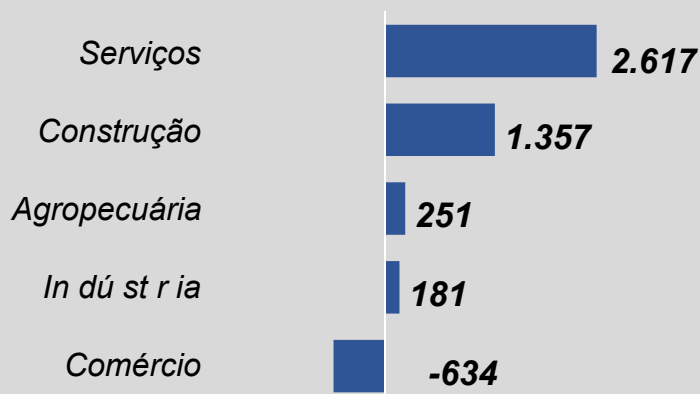
3.772

Número de vagas formais criadas acumulado do ano (jan-26 a ago-26)



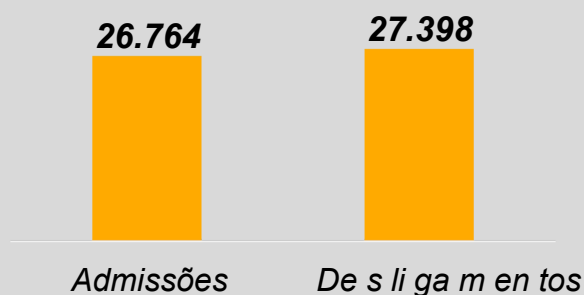
Dados por setor – CG

Acumulado de jan-26 a ago-26



Movimentação do comércio – CG

Acumulado de jan-26 a ago-26



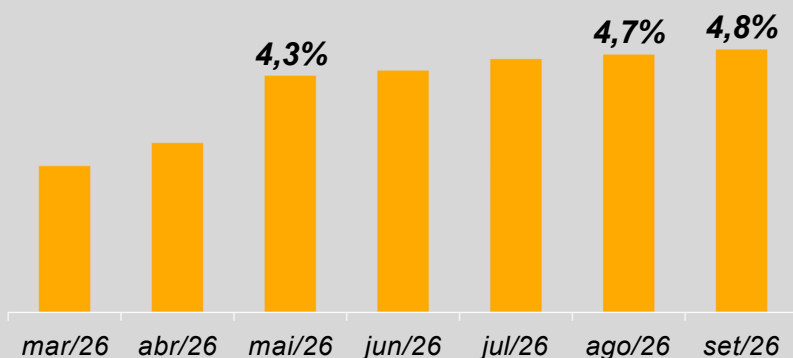
CAMPO GRANDE

Inflação medida em Campo Grande mantém tendência de aceleração e chega a 4,8% no acumulado de 12 meses

Nos 12 meses encerrados em setembro de 2026, o IPCA medido em Campo Grande registrou alta de 4,8%. Com isso, o ritmo de crescimento dos preços locais mantém a tendência de aceleração observada desde o início do ano. No país como um todo, o IPCA registra alta de 4,6% no acumulado de 12 meses. O detalhamento dos dados mostra que os itens de Habitação lideram a alta das vendas locais, com crescimento de 6,4% no acumulado do ano. Em seguida, aparecem os itens de Vestuário (6,2%). Alimentação e bebidas registrou alta de 4,0%, enquanto os itens de Comunicação registraram a menor variação, com alta de 2,8%. Por fim, o IGP-M, índice de preços calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), registrou crescimento de 3,3%. Esse índice de preços é calculado com base em produtos e serviços finais e é bastante utilizado para reajuste de contratos de aluguéis, entre outros contratos.

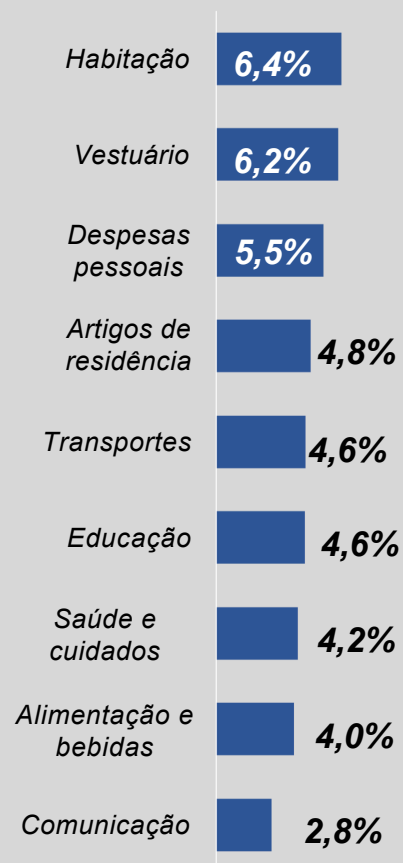
IPCA –Campo Grande

Acumulado em 12 meses



IPCA por itens –CG

Acumulado em 12 meses



3,3%
Variação do IGP-M
nacional no
acumulado de 12
meses



